

Plano Instituído CentrusPrev⁺ - CP+

Gestão dos recursos - Outubro de 2020

Rentabilidade - %

Discriminação ^{1/}	2020				12 meses
	ago	set	out	Ano	
Centrus Prev⁺ ^{2/}	0,08	-4,51	-0,76	-4,92	-4,92
Índice de Referência (IPCA + 4,5%)	0,61	1,01	1,23	4,28	4,28
Renda Fixa	0,15	-1,86	-0,32	-1,66	-1,66
TPF para negociação	-	-4,71	-1,42	-6,06	-6,06
FIRF	0,15	0,12	0,15	0,79	0,79
Fundos de Crédito Privado	-	-0,53	0,11	-0,42	-0,42
Renda Variável	-	-5,43	-1,64	-6,98	-6,98
Exterior	-	-1,88	-0,52	-2,39	-2,39
Indicadores					
Poupança	0,13	0,12	0,12	0,66	0,66
DI	0,16	0,16	0,16	0,88	0,88
Ibovespa	-3,44	-4,80	-0,69	7,50	7,50
IPCA	0,24	0,64	0,86	2,38	2,38

1/ dados a partir de junho/2020

2/ rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração

O Plano Instituído CentrusPrev⁺ - CP+ iniciou as atividades em 1º de junho de 2020, em fase de teste, e teve seu lançamento oficializado em 10 de setembro, passando a registrar adesões e aportes correntes. Ao final de outubro, o patrimônio do Plano já atingia R\$ 1,5 milhão, com 153 participantes.

A alocação estratégica do plano teve início em setembro, com ganho de escala dos recursos desde então. Em outubro, os novos investimentos, dando continuidade à estratégia de diversificação de risco, deram-se nos segmentos de renda fixa, renda variável e exterior. No mês, observou-se rentabilidade líquida negativa de 0,76%. Ressalte-se que os sucessivos aportes de recursos ao longo do mês também afetaram desfavoravelmente a rentabilidade dos ativos e, por conseguinte, do plano, dado que as movimentações representaram proporção relevante em relação ao patrimônio anteriormente alocado¹.

Conjuntura

Em continuidade ao movimento do mês anterior, outubro foi marcado pela manutenção de elevada volatilidade nos mercados de risco, reflexo do aumento de infecções pelo novo coronavírus na Europa, do impasse na aprovação de novos estímulos fiscais nos Estados Unidos - EUA e das incertezas relacionadas à eleição americana. Medidas de restrição de movimentação social foram impostas novamente em parte da Europa após o registro de níveis recordes de contaminação diária pelo novo coronavírus. Na França em especial, observou-se número de infecções diárias até dez vezes superior ao máximo registrado no primeiro semestre do ano. No tocante aos EUA, a acirrada corrida presencial e a possibilidade de judicialização da apuração trouxe mais incertezas ao cenário político-econômico, dificultando as negociações do novo pacote fiscal.

No âmbito doméstico, o volume de vendas no varejo e a produção industrial seguiram surpreendendo positivamente, retomando patamares pré-crise. Por outro lado, o setor de serviços mantém recuperação mais contida e tende a retomar o nível de atividade observado no início deste ano apenas em 2021. Em paralelo, arrefeceram os debates acerca da pauta fiscal, devendo ser retomados após as eleições municipais de novembro. Com isso, as taxas nos vencimentos longos das curvas de juros pré e real cederam moderadamente. Por outro lado, houve abertura das taxas nos vencimentos curtos e intermediários, reflexo de maior inflação esperada no curto prazo. O Comitê de Política Monetária - COPOM indicou que a pressão inflacionária das últimas leituras se configura como choque temporário e, mantidas as condições do *forward guidance*, decidiu pela manutenção da taxa básica de juros em 2,00% a.a.

¹ O efeito dos aportes ao longo do mês, por critério financeiro adotado, impactou a rentabilidade em aproximadamente -0,16 p.p. A carteira de investimento, propriamente, apresentou rentabilidade negativa de 0,60%.